

SIMPÓSIO AT064

ACOLHENDO: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA IMIGRANTES HAITIANOS EM GOIÁS

MACHADO, Cleide Araújo
IFG-GOIÂNIA
cleidi.lettras@ifg.edu.br

SILVA, Suelene Vaz da
IFG-GOIÂNIA
suelene.silva@ifg.edu.br

Resumo: O projeto de extensão “Acolhendo: ensino de língua portuguesa para imigrantes haitianos” está sendo desenvolvido no Instituto Federal de Goiás – câmpus Goiânia, e tem como coparticipantes alunos voluntários ou estagiários do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa. O objetivo do projeto é oferecer um curso de português como língua de acolhimento (PLAc) para imigrantes em situação de vulnerabilidade residindo em Goiânia e cidades circunvizinhas e, por meio desse curso, proporcionar ferramentas para a integração de imigrantes na comunidade goiana; preparar para o vestibular, para o ingresso na EJA e, ainda, proporcionar formação docente crítica em Português como língua de Acolhimento (PLAc) para alunos do curso de Letras. As aulas são ministradas aos sábados para um grupo de aproximadamente 50 haitianos de diversas idades, conhecimento de português e níveis de escolaridade. A metodologia de ensino utilizada é eclética, respeitando as necessidades educacionais específicas da comunidade, entre elas a presença das crianças nas salas de aulas. Como resultados, observamos que o ensino de PLAc mostrou eficiência na ampliação lexical e apropriação de estruturas funcionais da língua portuguesa, bem como oportunizou vivências pedagógicas para os professores em formação.

Palavras-chave: Ensino; PLAc; Haitianos; Formação docente.

Abstract: The extension project "Embracing: teaching Portuguese to Haitian immigrants" is being developed at the Federal Institute of Goiás – Goiania campus, and has as co-participants volunteers students and teachers in training of the undergraduation course in Teacher Education: Degree in Portuguese. The objective of the project is to offer a Portuguese language course as Portuguese as a Host Language (PLAc) for immigrants in vulnerable situations

residing in Goiania and surrounding districts and, through this course, provide tools for the integration of these immigrants in the community of Goiás; prepare them for university entrance exams, and to apply for secondary schooling and also to provide critical teacher training in Portuguese as a Host Language (PLAc) for the undergraduate students, the Haitians teachers. Classes are taught on Saturdays for a group of approximately 50 Haitians of different ages, knowledge of Portuguese and levels of schooling. The teaching methodology used is eclectic, respecting the specific educational needs of the community, including the presence of children in classrooms. As results, we observed that PLAc showed as an efficient approach in lexical expansion and appropriation of functional structures of the Portuguese language, as well as a field of educational opportunities for teachers in training.

Key words: Teaching; PLAc; Haitians; Teacher training.

Introdução

O projeto de extensão “Acolhendo: ensino de língua portuguesa para imigrantes haitianos” foi construído pela professora Suelene Vaz da Silva e inicialmente enfrentou muitas dificuldades estruturais, como acesso à comunidade haitiana em Goiânia, espaço físico e força de trabalho voluntária para ministrar as aulas. A tentativa de desenvolvimento das aulas no local onde os haitianos se reuniam para celebrações apresentou-se inadequada, pois o ambiente não possuía carteiras ou mesas para apoiar os cadernos ou folhas de atividades, a acústica prejudicava a comunicação, não havia espaço para separar os alunos por nível de conhecimento e a ventilação ineficaz tornava o ambiente muito quente.

Para solucionar o problema foi solicitado transporte escolar oficial para levar os alunos do setor onde residiam ao Instituto Federal de Goiás – IFG, câmpus Goiânia e depois retornar ao lugar de origem. Essa logística ajudou na manutenção dos alunos durante as aulas, visto que os encontros aconteciam aos sábados na transição da tarde para a noite.

Esse foi o único horário durante a semana que os alunos conseguiram frequentar, porque a maioria deles trabalhava num serviço de carga/descarga de hortifrúteis todos os dias, inclusive no sábado até aproximadamente 16h.

Assim, o ônibus recolhia os estudantes às 17h e os devolvia no lugar de origem às 20h. O percurso durava cerca de 30 minutos de ida e 30 minutos de volta.

Os professores, que ministraram as aulas para os haitianos, eram voluntários ou estagiários do curso de Letras – Língua Portuguesa do IFG-Goiânia, vinculados ao 8º semestre, período que é ofertado na matriz curricular de curso de Letras duas disciplinas voltadas para o ensino de português como língua não materna: *Estágio Supervisionado III* e *Fundamentos da Aprendizagem do Português como LE*. Durante as aulas dessas disciplinas, os professores em formação liam, discutiam e refletiam sobre o aporte teórico de apoio para a construção dos planos de aula para ensinar o Português como Língua de Acolhimento – PLAc. Esses momentos proporcionavam aos professores em formação relacionar teorias de ensino e aprendizagem ao fazer pedagógico, buscando oferecer-lhes um ambiente reflexivo-crítico para o aprimoramento de suas habilidades docentes (RODRIGUES, 2016).

Aspectos metodológicos para o ensino de Português como língua não materna

O contexto de ensino de PLAc para imigrantes em situação de vulnerabilidade social e econômica exige que os profissionais desenvolvam a sensibilidade para discernir o que é necessário ou útil ou mais urgente no aprendizado, pois a língua é uma barreira significativa na sobrevivência dos imigrantes (SÃO BERNARDO, 2016). O entendimento coletivo foi de que a Abordagem Comunicativa se adequava mais ao contexto de ensino, pois seria necessária acionar tanto conhecimentos de vocabulário, quanto habilidades de usar as convenções sociolinguísticas da língua.

Nesse sentido, cada plano de aula, durante a elaboração, deveria englobar as competências: gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica, bem como deveria favorecer o desenvolvimento das habilidades de compreensão oral e escrita, expressão oral e escrita (CANALE, 1995; HYMES, 1972).

As necessidades comunicativas mais urgentes que identificamos no grupo era fazer compras (farmácia, feira, supermercado), fazer consulta médica, apresentar-se para entrevista de emprego e a comunicação em situação social ou acadêmica. Assim, à medida que essas necessidades específicas foram se delineando, o grupo de professores em formação foi adequando os planos de ensino e o material didático.

A adequação dos planos de ensino às necessidades específicas de aprendizagem dos haitianos direcionou o trabalho para o Ensino de Línguas para Fins Específicos - ELFE (AGUIRRE BELTRÁN, 1998; HUTCHINSON e WATERS, 1987), isso tornou premente classificar o aluno pelo tempo que morava em Goiânia, pelos conhecimentos prévios que já tinha adquirido e pelas necessidades comunicativas que pareciam mais urgentes.

A divisão por turmas facilitou a preparação de planos de ensino, a seleção e construção de material didático, no entanto implicou uma estratégia de combinar o ELFE com a abordagem por Tarefas (WILLIS, 1996; ZANÓN, 1990). As Tarefas, de acordo com Zanón (1990), é tudo aquilo que realizamos no cotidiano, e entendendo que as principais dificuldades de comunicação dos haitianos residiam nessas ações do dia a dia, as aulas foram planejadas para viabilizar a interação comunicativa nos cenários específicos.

A estratégia foi adotada porque os encontros aconteciam apenas uma vez na semana, portanto aluno e professor tinham pouco tempo para o ensino e aprendizado. As Tarefas ao final de cada encontro evidenciavam os avanços dos alunos e já indicavam a direção da aula seguinte. No fim do semestre havia uma Tarefa final, na qual o aluno deveria acionar todos os conhecimentos construídos ao longo das aulas. Por exemplo, no grupo cuja Tarefa final era a entrevista de emprego, as tarefas foram subdivididas em apresentação pessoal oral, produção de currículo escrito, agendamento de entrevista por telefone, tipos de estabelecimento e os profissionais que atuam em cada um, incubências profissionais inerentes aos cargos etc. As funções comunicativas eram apresentadas e exercitadas durante a aula por meio de exercício de compreensão oral e escrita, e de expressão oral e escrita. O ensino de

gramática era contextualizado e o foco era mantido somente sobre o que era relevante para a interação comunicativa.

Os alunos foram constantemente consultados sobre a utilidade do que estavam estudando e quando sinalizavam para outras necessidades, essas eram atendidas. Apesar do redirecionamento dos temas das aulas, havia um cuidado em retomar os conteúdos da aula anterior para introduzir a aula seguinte, em outras palavras as tarefas se interrelacionavam e integravam a tarefa final.

Acreditamos que os resultados foram positivos, pois fizemos por whatsapp a seguinte pergunta: “Vamos a uma reunião e deveremos responder uma pergunta lá: qual a importância do projeto de ensino para os haitianos? Eles estão aprendendo? Gostaríamos de saber sua opinião para falarmos de acordo com o que vocês pensam sobre nosso trabalho com o ensino de português” e tivemos depoimentos como:

I-“(...) se a gente não conseguir falar o português muito bem, não vai dar certo, (...) a aprendizagem da língua ajuda eles muito porque a gente não sabia escrever, a gente não sabia falar direitinho, mas com os professores, com esse projeto (...) a gente tá dando sucesso (...) Nós estamos aprendendo, mas nós precisamos mais do que isso...”

II-“Mesmo que eu não aprendi com vcs , mas as pessoas do Guanabara sim, eles estão aprendendo, constatei... Eu não tenho palavras para falar meus pensamentos sobre o que vcs estão fazendo, tanto que é um trabalho maravilhoso, porque qualquer lugar que uma pessoa chega, ela precisa saber se comunicar. Si não vai ser uma vida difícil. Eu só posso falar que vcs estão de mais na vida dos haitianos...”

III-“O projeto de ensino tem muito importância pra mim e um projeto muito bom. E esse projeto me ensinou muitas coisas que eu não sabe. E ele ajuda bastante tem gente que sabe falar e não posso escrever e tem gente que sabe escrever e não posso pronuncia e vcs nos ajudamos nas coisas que a gente tem dificuldade. Por esse motivo o projeto nos ajudamos muito e nos familiarizar muito más no sociedade brasileiros e entender um pouco más sobre vc”.

Apesar dos depoimentos dos alunos demonstrar satisfação, nós acreditamos que o trabalho ainda deve ser aperfeiçoado, especialmente em

relação à material didático. O projeto ainda está em execução e enfrentamos regularmente problemas na logística do transporte e na organização dos espaços no que tange a recursos tecnológicos, pois o fato do projeto ser executado no sábado favorece constantes problemas de comunicação e desgastes por carga horária extra.

Resultados parciais

Apesar dos percalços, desejamos seguir executando o projeto porque os resultados concretos na vida dos alunos é patente, como evidenciou o resultado do primeiro *Vestibular para Refugiados (edital PROEN nº 053/2018 VESTIBULAR DE REFUGIADOS IFG 2019/1)*, quando tivemos 9 inscritos, 7 fizeram a prova e 5 foram aprovados/classificados.

A outra percepção que justifica querermos seguir executando o projeto é em relação à formação docente dos voluntários e estagiários que participam fazendo a regência. Eles, frequentemente, declaram que as teorias sobre o ensino de português como língua não materna, ressignifica a ideia de ensinar português como língua materna, pois esses professores em formação entendem a importância das atividades lúdicas, o valor de respeitar o contexto onde os alunos estão inseridos, compreendem a relevância de considerar as necessidades específicas dos alunos e apreendem o valor do acolhimento no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

AGUIRRE BELTRÁN, Blanca. Enfoque, metodología y orientaciones didácticas de la enseñanza del español con fines específicos. In: *La enseñanza de español como lengua extranjera con fines específicos*. **Carabela**, 44. Madrid: SGEL, 1998. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/carabela/pdf/44/44_005.pdf. Acesso em: 14. abr. 2019.

CANALE, Michael. “De la competencia comunicativa a la pedagogía comunicativa del lenguaje”. In: LLOBERA, M. *et al.* **Competencia comunicativa: documentos básicos en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Madrid: Edelsa, 1995. p. 63-82.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. **English for Specific Purposes**: A learning-centred approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Hymes, Dell. On Communicative Competence. In: PRIDE, John. Bernard.; HOLMES, Janet. (Ed.). **Sociolinguistics**. Selected Readings. Harmondsworth, England: Penguin, 1972. p. 269-293.

RODRIGUES, Luiz Carlos Balga. A Formação do Professor de Língua Estrangeira no Século XXI: entre as antigas pressões e os novos desafios. **SIGNUM**: Estud. Ling., Londrina, n v. 19, n. 1, dez, p. 13-34, 2016.

SÃO BERNARDO, Mirelle Amaral de. **Português como língua de acolhimento**: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil. São Carlos: UFSCar, 2016.

WILLIS, Jane. **A flexible framework for task-based learning**. Harlow: Longman, 1996.

ZANÓN, Javier. Los enfoques por tareas para la enseñanza de las lenguas extranjeras. **Cable 5**, p.19-27, 1990.